

## Miniaturas da Sociedade elegante



ARTUR AZEVEDO

Nascido em S. Luís, no Maranhão, a 7 de Julho de 1855 e falecido na cidade do Rio de Janeiro a 22 de Outubro de 1908. Diretor Geral de Contabilidade do Ministério da Viação. Poeta, comediógrafo, jornalista e crítico. Membro e fundador da Academia Brasileira, onde ocupou a cadeira de Martins Pena.

### I

Adriano Gonçalves de Macedo,  
Homem de cabedais e alma sem siso,  
Penetrou no seu quarto com um sorriso  
As dez horas da noite, muito a medo.

Uma carta de amante — era um segredo —  
Ia abri-la, e, assim, era preciso  
Que a sua esposa, dama de juízo,  
Não na visse nem mesmo por brinquito:

Dona Corália Augusta Colavida,  
Estaria nessa hora recolhida?  
Levantou a cortina, devagar...

Mas, que tragédia após esse perigo...  
Viu que a esposa beijava um seu amigo,  
Sobre o divã da sala de jantar.

### II

No belo palacete do Furtado,  
Palestrava a galante Mariquita  
Com um pelintra afetado, assaz catita,  
Bacharel delambido e enamorado.

De sobre a grande cômoda bonita,  
Toma o moço um livrinho encadernado,  
Revirando-o nas mãos, interessado,  
Mas a jovem retoma-o, muito aflita:

— «Esse livro, Antonico, é meu breviário!»  
Diz inquieta. E ele, cínico e falsário,  
Arrebata-o às frágeis mãos trementes:

Abriu-o. Mais o olhava e mais se ria...  
Era um compêndio de pornografia,  
Recamado de quadros indecentes.

### III

Dom Castilho, notável latinista,  
Realizara alentada conferência,  
Sobre rígido assunto moralista,  
Protegido dos membros da regência.

Foi um sucesso. E a esposa Ana Fulgência,  
Nele via uma grande alma de artista,  
Louvando-lhe a utilíssima existência  
De homem probo e notável publicista.

Que primor de moral! e os companheiros  
Escritores, poetas, conselheiros,  
Foram levar-lhe um abraço camarada.

Numa corrida louca, esses senhores  
Foram achá-lo em seus trajes menores,  
No apartamento escuro da criada...

## O doce missionário



AUGUSTO DE LIMA

Poeta mineiro, nascido em Sabará, Minas, em 7 de Abril de 1858 e desencarnado no Rio de Janeiro em 22 de Abril de 1934. Magistrado íntegro, orador e publicista, militou na Política e foi membro de realce da Academia de Letras, tendo ocupado a presidência dessa Instituição.

Sertão hostil. Agreste serrania.  
Tendo por companhia  
A cruz do Nazareno, humilde e solitário,  
Ali vivia Anchieta, o doce missionário,  
Carinhoso pastor, espelho de bondade,  
Abençoando o bem, perdoando a maldade,  
Servo amado de Deus, imitador de Assis,  
Que na humildade achara a vida mais feliz.